

Público

18-09-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Política

Dimensão: 109

Imagem: S/Cor

Página (s): 6

PSD e CDS insistem na meta do défice

Sofia Rodrigues

A maioria parlamentar PSD e CDS deverá defender hoje perante os representantes da *troika* a flexibilização da meta do défice para 2014 como condição para proteger os sinais de crescimento da economia. A descida da taxa do IVA na restauração deverá ficar de fora da conversa.

Na reunião com os membros da *troika*, habitualmente à porta fechada, os deputados do PSD vão sustentar a necessidade de não acentuar os cortes (para além dos já previstos) e flexibilizar o défice para 4,5% do PIB no próximo ano, em vez dos 4% fixados. Para já a questão do IVA na restauração não será abordada, disse ao PÚBLICO Nuno Reis, coordenador do PSD na comissão parlamentar de acompanhamento das medidas da *troika*. A mesma posição é partilhada pelo CDS, que voltará a insistir numa meta do défice de 2014 mais “realista”.

Avançar com uma descida do IVA na restauração já a partir de Janeiro seria um sinal que ambos os partidos vêem com bons olhos mas têm consciência da dificuldade, já que é necessário obter uma receita equivalente às perdas previstas.

O ministro da Economia, António Pires de Lima, voltou a remeter uma decisão para o Orçamento do Estado para 2014, depois de ontem o *Correio da Manhã* ter noticiado que a descida do IVA na restauração poderia avançar em Julho do próximo ano, após o fim do programa de assistência financeira. Pires de Lima reconheceu que há diferentes sensibilidades dentro do Governo sobre o tema, mas que a decisão tomada em Conselho de Ministros será solidária.

O cenário de avançar com a descida do IVA na restauração (só na alimentação, deixando de fora bares e bebidas) em Julho de 2014 é o mais admitido nas bancadas da maioria. Mas há quem lembre que no relatório do grupo de trabalho há dados positivos sobre a evasão fiscal. E isso pode ser uma mais-valia.